

# Rede de Monitoramento Territorial Independente

## COP 30 na Amazônia

Conhecida como “**COP da Amazônia**”, a 30ª Conferência das Partes será realizada na Amazônia brasileira, em **Belém, Pará**. A Conferência, que terá início no dia **10 de novembro de 2025**, representa o **principal fórum internacional para enfrentamento das mudanças climáticas**, realizado no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (*UNFCCC*, na sigla em inglês).



Em solo brasileiro, a COP 30 gera expectativas sobre o maior reconhecimento das **narrativas de povos indígenas, comunidades tradicionais e da agricultura familiar** e a centralidade da **proteção dos territórios** no debate global sobre o clima. Também reforça demandas relacionadas à superação das **desigualdades históricas**, resolução de **conflitos territoriais** e ampliação da infraestrutura local, compreendidas como etapas do enfrentamento às mudanças climáticas.

Contudo, experiências anteriores e caminhos das negociações atuais impõem **alertas** quanto aos **desafios para participação social** e **incidência política** dos povos e comunidades nos espaços decisórios da COP.

## O que é a COP?

Foi no Rio de Janeiro, em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) - também conhecida como Cúpula da Terra ou Eco-92 -, que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC) foi criada. Representando um importante **tratado internacional**, focado na **estabilização da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera**, o mecanismo entrou em vigor dois anos depois, em 1994. Desde então, a **Conferência das Partes (COP)** é o fórum para **acompanhamento da discussão e implementação** dos objetivos do tratado.

1992

**Eco - 92**

**Rio de Janeiro (BR)**

Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC)

1997

**COP 3**

**Kyoto (JP)**

Protocolo de Kyoto: Metas para redução das emissões de gases de efeito estufa

2015

**COP 21**

**Paris (FR)**

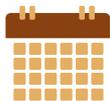
Acordo de Paris:  
Limite do aumento da temperatura global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais

### Objetivos da COP

-  **Acompanhar a implementação da Convenção do Clima**
-  **Aperfeiçoar e implementar acordos e instrumentos climáticos**
-  **Monitorar o cumprimento do Protocolo de Kyoto e do Acordo de Paris**

Hoje em dia, a COP é o **principal fórum internacional para negociações climáticas**. O **evento anual reúne autoridades públicas** de 198 Estados nacionais, além de **representantes da sociedade civil, instituições de pesquisa e lideranças** comunitárias. Todos os Estados que integram a Convenção enviam delegados para acompanhar, revisar e atualizar a implementação da Convenção e seus principais instrumentos, com o intuito de reduzir a quantidade de gases de efeito estufa na atmosfera.

## Informações gerais sobre a COP



### Frequência

Anual



### Presidência

Rotativa



### País sede

Rotativo



### Duração

Duas semanas

## COP 30 na Amazônia brasileira

Internacionalmente reconhecida por sua abundância em biodiversidade e extensão florestal, a importância global da Amazônia para a regulação do clima torna estratégica a escolha de Belém (PA) como sede dos principais debates internacionais sobre as mudanças climáticas.

### Expectativas da sociedade civil

Apesar da crescente participação de lideranças de povos indígenas e comunidades tradicionais nos espaços da COP, ainda consideram insuficiente a influência que exercem sobre as decisões oficiais na agenda climática. É preciso garantir a qualificação e participação social desses grupos, de modo a ampliar sua capacidade de influência nas negociações.

Há expectativa que a realização da COP 30 na Amazônia contribua para:



**Visibilização de impactos climáticos em territórios amazônicos**



**Participação social na construção de políticas e instrumentos climáticos**



**Direcionamento de recursos, equipamentos e tecnologias**



**Reconhecimento de narrativas de povos e comunidades**



**Medidas efetivas para combater as causas das mudanças climáticas**



**Acesso a políticas públicas e aprimoramento da infraestrutura**

## Histórico de participação de povos indígenas e comunidades tradicionais nas COPs

Apesar dos desafios para participação efetiva nas COPs, o protagonismo de povos e comunidades em ações de incidência climática e proteção territorial reverberaram na conquista de demandas e direitos indígenas e tradicionais. Confira alguns dos principais eventos dessa história a seguir!

1979-1995

### Conferências Mundiais do Clima

Início da mobilização e da participação indígena em fóruns internacionais sobre o clima

2008

### Fórum Internacional dos Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas (IIPFCC)

Primeiro fórum para representação indígena formal nas negociações da UNFCCC

2015

### COP 21 Paris (FR)

Criação da Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas (LCIPP) no Acordo de Paris

2018

### COP 24 Katowice (PL)

Criação do Grupo de Trabalho Facilitador da Plataforma LCIPP

2021

### COP 26 Glasgow (SCO)

Conhecida como “COP dos Povos”. Reconhecimento de povos e comunidades como “guardiões das florestas”

2025

### COP 10 Belém (BR)

Primeira COP com sede na Amazônia brasileira

### “COP dos Povos”: Conquistas do movimento indígena na COP 26

A COP 26, conhecida como a “COP dos Povos”, contou com a participação da **maior delegação indígena** da história das Conferências. Representando o Brasil, mais de 40 lideranças estiveram presentes e se mobilizaram em torno de pautas históricas, como a **demarcação de terras e a garantia de direitos**. Como consequência, povos indígenas e comunidades tradicionais foram **reconhecidos como “guardiões da floresta”** no *Forest Deal*, acordo negociado durante a COP 26 com o objetivo de zerar o desmatamento mundial até 2030. Países como Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos (EUA) se comprometeram a destinar 1,7 bilhões de dólares, no período de 2021 a 2025, para **proteção de florestas e apoio ao combate das mudanças climáticas realizado por povos indígenas** ao redor do mundo.

## Regras da COP 30

### Quem pode participar?



#### Delegações oficiais

Delegações dos países membros



#### Imprensa e mídia oficial

Jornalistas com credenciamento especial



#### Sociedade civil e setor privado

Apenas organizações observadoras

### Participação da sociedade civil e do setor privado:

Processo de admissão de organizações observadoras

01.

#### Inscrição

Envio de documentos

03.

#### Admissão provisória

Recomendação de lista de organizações a serem admitidas

02.

#### Avaliação

Análise das inscrições pela UNFCCC

04.

#### Admissão pela COP

Aprovação das organizações como observadoras das negociações

### Organizações observadoras

Para participar das sessões e reuniões oficiais da COP, organizações da sociedade civil e do setor privado devem ser **oficialmente registradas como observadoras pela UNFCCC**, por meio de um processo de admissão. Organizações sem o status de observadoras não dispõem de credenciais para acesso aos espaços oficiais da Conferência

### Categorias de organizações observadoras:



Organizações intergovernamentais



Agências e sistema ONU



Organizações não governamentais (ONGs)

## Contexto dos debates na COP 30

Durante a Conferência, os países membros definem e reafirmam seu compromisso com o enfrentamento às mudanças do clima, por meio do estabelecimento de objetivos e mecanismos para alcançá-los. Em geral, os debates se concentram na redução das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera, de modo a evitar um **aumento da temperatura média global acima de 1,5°C** em relação ao período pré-industrial, como estabelece o Acordo de Paris (2015). Apesar dos esforços, estudos mostram que esse limite pode ser ultrapassado nas próximas décadas, atingindo o “**ponto de não retorno**”.

### Ponto de não retorno

O “ponto de não retorno”, conhecido em inglês como tipping point, refere-se ao momento em que as transformações causadas pelas mudanças climáticas tornam-se irreversíveis em escala planetária, mesmo que a temperatura global diminua nas décadas seguintes. Se alcançado o “ponto de não retorno”, há riscos de vastas áreas florestais da Amazônia se desertificarem, desafiando a manutenção dos modos de vida indígenas e tradicionais.

### Você sabia?

A COP 30 sediará a terceira rodada de apresentação das **Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)**, metas de redução de emissões de gases de efeito estufa assumidas por cada país no âmbito do Acordo de Paris. A expectativa é que as metas apresentadas sejam **mais ambiciosas** que as anteriores, de modo a cumprir com o objetivo do Acordo.

## Principais temas da COP 30



Redução das emissões de GEE



Justiça climática



Financiamento climático



Transição Justa



Conservação florestal

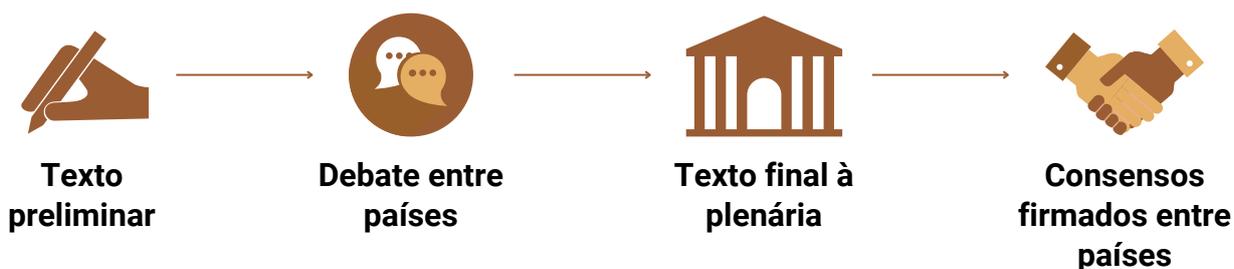


Estratégias de adaptação climática

## Negociações climáticas

### Acordos climáticos

Durante a Conferência, a principal atividade realizada pelos representantes de países membros é a **negociação de acordos climáticos**. A presidência da COP, ocupada pelo país sede, é responsável por liderar as negociações e representar a coletividade. Os participantes, representantes dos Estados membros e organizações observadoras, buscam influenciar as negociações. Nesse esforço, **a construção de consensos é marcada por conflitos e obstáculos**, dada a **diversidade de atores e interesses** envolvidos nos processos decisórios. A figura abaixo ilustra as principais etapas para construção dos acordos climáticos e a diversidade de atores influentes.



### Atores que influenciam os debates



Povos indígenas e comunidades tradicionais



Sindicatos trabalhistas



Organizações ambientalistas



Coletivos de mulheres e juventudes



Instituições de pesquisa



Indústria e setor empresarial

## Estrutura das COPs

### Composição do espaço

Tradicionalmente, os espaços da Conferência são organizados em duas zonas principais: verde e azul. Veja abaixo o escopo, público-alvo e atividades específicas de cada uma!

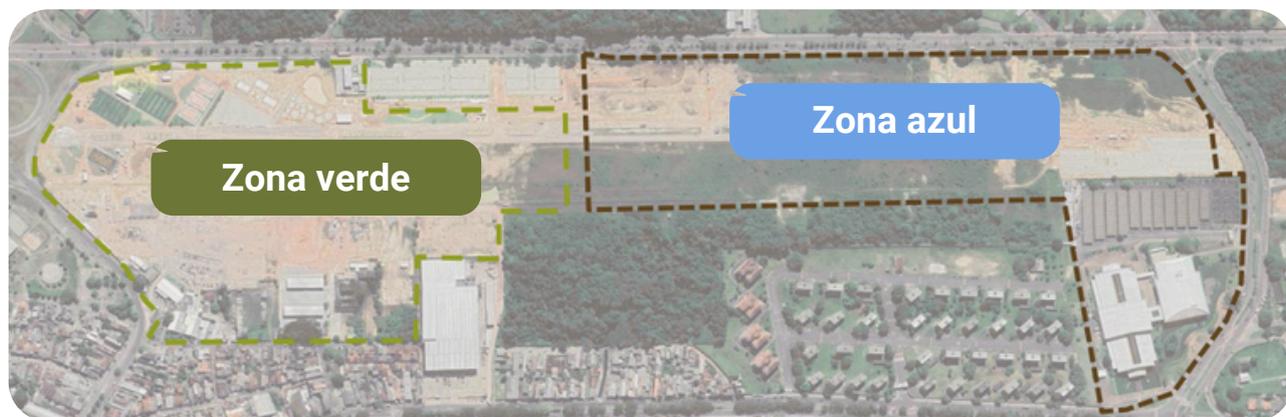
#### Zona verde

Espaço aberto ao público, com eventos, exposições e debates programados por organizações não governamentais, empresas e pesquisadores

#### Zona azul

Área de negociações oficiais entre países, gerida pela ONU. Sedia reuniões com o alto escalão internacional e sessões plenárias, viabilizando decisões climáticas

### Planta da Cidade do Parque, Belém (PA), para sede da COP



Fonte: UNFCCC, 2025.

### A COP na Amazônia



#### Datas:

10 a 21  
nov/2025



#### Local:

Parque da Cidade,  
Belém (PA)



#### Nº esperado de visitantes:

+40 mil pessoas\*

+7 mil são equipes da ONU e delegações de países membros

\*Fonte: estimativas da FGV.

## Estrutura da COP 30

### Eventos paralelos

Para além dos espaços oficiais promovidos pela ONU e pelos países membros, a COP 30 contará com eventos paralelos, como **fóruns, reuniões técnicas e seminários** planejados por instituições diversas. Tais atividades podem ser realizadas em ambas as zonas e buscam facilitar o **intercâmbio de experiências e debate climático** entre ONGs, instituições de pesquisa, empresas e governos subnacionais, uma vez que a participação nas negociações oficiais é limitada.

### Pavilhões da COP

Espaços temáticos ou nacionais em que são promovidas atividades associadas às mudanças do clima. Veja alguns exemplos a seguir:



**Pavilhão de Mudanças Climáticas da ONU**



**Pavilhão dos Povos Indígenas**



**Pavilhão de Mulheres e Gênero**



**Pavilhão do Brasil**

### Você sabia?

Para além do perímetro oficial do evento, a cidade de Belém (PA) receberá diversas atividades paralelas, protagonizadas por povos, comunidades e organizações da sociedade civil. O objetivo dessas iniciativas é ampliar reflexões sobre as temáticas abordadas, fortalecer redes de articulação e potencializar a luta por direitos e territórios.



## Principais desafios

Ao longo das últimas COPs, lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil denunciaram a falta de participação social em processos decisórios relevantes e a insuficiência das medidas propostas para enfrentamento efetivo das mudanças climáticas. Para a COP 30, a sociedade civil organizada alerta para os seguintes desafios:

### Dúvidas sobre a efetividade das medidas propostas

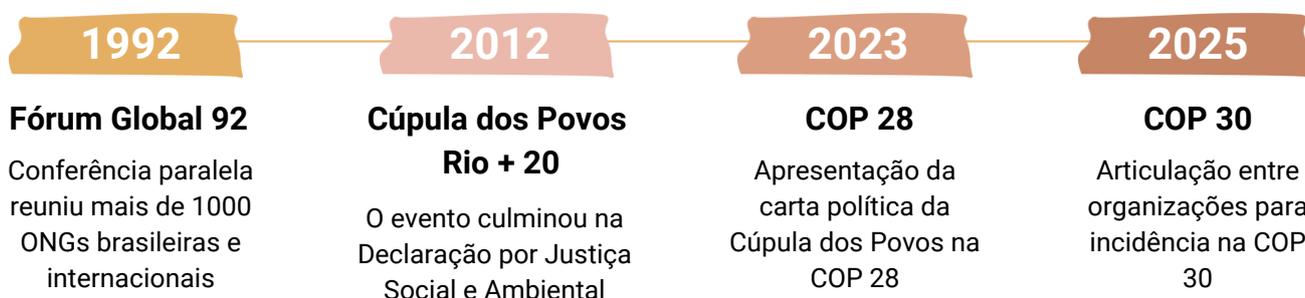
Lideranças e organizações também chamam a atenção para o histórico controverso das propostas consensuadas nas COPs, com destaque para **metas pouco ambiciosas, insuficiência de recursos financeiros e falta de cumprimento integral dos objetivos estabelecidos**. Nesse sentido, a sociedade civil demanda o endereçamento das causas estruturais das mudanças do clima e a adoção de medidas voltadas à promoção da justiça climática, com foco no fortalecimento de capacidades de resiliência e enfrentamento dos impactos vivenciados nos territórios.

### Desafios para participação social qualificada

No espaço da COP, organizações da sociedade civil e representantes do setor privado podem influenciar as negociações climáticas por meio de atividades conhecidas como *advocacy* e *lobby*. Contudo, lideranças e entidades denunciam **as limitações à participação efetiva das organizações**, restrita à condição de observadoras nas discussões, **sem poder de voto ou envolvimento oficial**. Outras críticas se referem ao **elevado número de delegados associados ao setor de combustíveis fósseis**: na COP 29 (Baku), quase 1800 lobistas desse setor compareceram ao evento, número superior a qualquer delegação nacional, exceto Azerbaijão, Brasil e Turquia.

## Cúpula dos Povos

A fim de denunciar os desafios para participação nas COPs, organizações e movimentos em rede articulam, desde 1992, um **espaço paralelo** aos eventos ambientais e climáticos oficiais da ONU, conhecido como “Cúpula dos Povos”. A Cúpula **reúne entidades e movimentos** indígenas, quilombolas, da agricultura familiar, tradicionais, ambientalistas e sindicalistas, fomentando o **intercâmbio de experiências**, a **visibilização de narrativas** comunitárias e a **construção de alternativas populares** à crise climática. Veja abaixo alguns marcos de sua história e a preparação para a COP 30!



## Cúpula dos Povos rumo à COP 30

### Objetivo

Construção coletiva de propostas para a proteção de territórios e direitos, com foco em estratégias de incidência na COP 30, a partir de perspectiva dos territórios brasileiros.



### Principais demandas

-  **Justiça Climática**
-  **Proteção dos direitos humanos**
-  **Soberania alimentar**
-  **Transição energética justa**

### Atuação

-  **Articulação entre atores**
-  **Definição conjunta de pautas prioritárias**
-  **Incidência política coletiva**

## Outras iniciativas da sociedade civil

Além da Cúpula dos Povos, a sociedade civil organizada tem protagonizado outras iniciativas para garantir participação social efetiva na COP 30, sobretudo por meio de processos formativos, eventos preparatórios e apresentação de demandas. Confira exemplos abaixo:

### Babaçu é Clima: Quebradeiras de Coco Babaçu rumo à COP 30

Entre abril e maio de 2025, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) promoveu um **ciclo de formação** focado na preparação das mulheres quebradeiras de coco babaçu para a COP 30, com o objetivo de **fortalecer a participação feminina** no debate global sobre o clima e meio ambiente. Para além da troca de experiências e articulação de parcerias, as atividades facilitaram a identificação de demandas e a construção conjunta de propostas do movimento em face dos desafios climáticos.

Para saber mais, [clique aqui!](#)

### NDC Indígena

Em maio de 2025, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) lançou, durante o Acampamento Terra Livre (ATL), a **Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) Indígena**, um documento com **propostas de metas climáticas**. O material está estruturado em torno dos seguintes eixos: (i) mitigação; (ii) adaptação; (iii) financiamento; (iv) transferência de tecnologia; (v) capacitação; (vi) justiça e ambição; (vii) co-benefícios. As propostas dialogam com a perspectiva da Articulação, segundo a qual a implementação da NDC brasileira, no âmbito do Acordo de Paris, requer **respeito à equidade, à autodeterminação e à participação efetiva** de povos indígenas e comunidades tradicionais.

Para saber mais, [clique aqui!](#)

## Pré COP 30: A COP das Juventudes da Floresta

Em maio de 2025, o Coletivo Guardiões do Bem Viver organizou um evento preparatório para a COP 30, denominado “Pré-COP30: A COP das Juventudes da Floresta”. **Protagonizado pelas juventudes** do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, em Santarém (PA), a iniciativa buscou **facilitar o diálogo e a construção de uma agenda comum** entre lideranças comunitárias, associações e organizações da sociedade civil. Como resultado, foi produzida uma **carta para incidência política** na COP 30, cuja principal demanda é o **direito ao território**.

Para saber mais, [clique aqui!](#)

## Na Mesa da COP 30

A iniciativa “Na Mesa da COP 30” tem como objetivo **garantir a oferta de alimentos tradicionais na COP 30**, produzidos por povos indígenas, comunidades quilombolas, tradicionais e da agricultura familiar na Amazônia. A ação promove, ainda, a geração de renda para produtores locais e a alimentação de base agroecológica para o evento. Assinado por mais de 40 organizações, o manifesto almeja a valorização da cultura alimentar local e o reconhecimento das práticas tradicionais de produção de alimentos, alinhadas à manutenção da biodiversidade, à conservação florestal e aos modos de vida locais.

Para saber mais, [clique aqui!](#)

## Sobre a Rede Monitoramento Territorial Independente

### O que é?

A Rede de Monitoramento Territorial Independente (Rede MTI) é uma articulação de organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias e instituições de pesquisa que atuam com monitoramento territorial independente e autônomo na Amazônia.

### Quais os objetivos?

Tem como objetivo a ampliação e fortalecimento das capacidades de monitoramento independente nos territórios, e construção de estratégias para uso das informações geradas com foco na proteção territorial e defesa dos modos de vida na Amazônia.

### Quem participa?

Atualmente, a articulação é composta por mais de 70 organizações da sociedade civil, entidades representativas, associações de base, lideranças comunitárias, pesquisadores autônomos e instituições de pesquisa.

Para mais informações, acesse:

<https://www.redemti.org/>

Coordenação da Rede MTI e  
organização do informativo:

 **FGV EAESP**  
CENTRO DE ESTUDOS  
EM SUSTENTABILIDADE